

VISÃO DO CORREIO

Acordo opaco na África é exemplo para o Brasil

A pauta econômica e política do Brasil, desde a semana passada, está voltada à taxação aplicada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Enquanto muito se analisa em termos de impactos, sobretudo em setores importantes, como os da indústria, do petróleo, de carnes e do suco de laranja, é preciso olhar também para o histórico recente da diplomacia estadunidense. Desde que Trump retornou à Casa Branca, passou a se envolver profundamente com questões geopolíticas. Que as tarifas são as armas mais usadas por ele já ficou bastante claro. No entanto, vale ressaltar que tanto no Oriente Médio quanto na África, passando ainda pela invasão à Ucrânia pela Rússia, as posições do republicano podem ser interpretadas como verdadeiros balões de ensaio. O mais recente acordo assinado entre Ruanda e a República Democrática do Congo, sob mediação dos EUA, sinaliza bem esse movimento de aparências. Iniciado em 1998, o conflito tem como pano de fundo o acesso a terras ricas em minerais situadas na RD Congo. São matérias-primas como cobalto, diamantes, tântalo e estanho, fundamentais para a produção da tecnologia do Vale do Silício — uma alternativa importante para uma menor dependência dos EUA perante a China. Nada nas décadas recentes sugere uma paz no conflito localizado na África Central, mesmo o acordo mediado agora por Trump. Há uma certeza de impunidade entre os combatentes envolvidos. E, mesmo diante de atrocidades recentes, não há qualquer repreensão contra rebeldes. Segundo maior país da África, atrás apenas da Argélia, a RD do Congo encontra-se

em posição fragilizada: não pode abrir mão do mercado estadunidense e, ao mesmo tempo, não tem força militar suficiente para bater de frente com Ruanda, liderada há quase 30 anos por Paul Kagame. Ruanda, por sua vez, tem interesse em se tornar um “país modelo” no continente, e parte dessa estratégia vem a partir de sua agência pública de turismo, a Visit Rwanda, hoje patrocinadora de grandes clubes do futebol europeu, como o PSG, o Arsenal e o Bayern. Há, ainda, articulações para receber uma etapa da Fórmula 1 — uma clara aproximação de Kagame com a União Europeia e os EUA. Além do acesso aos minerais da RD Congo, Trump quer se colocar como candidato ao Nobel da Paz, premiação dada ao democrata Barack Obama em 2009. Ao mesmo tempo, a União Europeia quer evitar novos refugiados africanos em suas terras — mesmo diante de toda dívida histórica por conta do colonialismo. O Norte Global, portanto, tem interesse nas tratativas na África Central. O caso deve servir de exemplo para o Brasil. É evidente que o poder econômico e diplomático do nosso país é bastante superior ao da RD do Congo, mas é papel do Itamaraty não se render a especulações. Reconhecido por sua influência como líder do Sul Global, papel que tenta deixar mais relevante em seu terceiro mandato, o presidente Lula precisa se manter firme, sem dar espaço ao jogo de cena trumpista. Nesse quesito, acerta o petista ao assinar o decreto da reciprocidade e ao comunicar, de maneira clara, a posição do Brasil, a partir das recentes entrevistas concedidas à imprensa e das aparições públicas desde o ataque dos EUA.

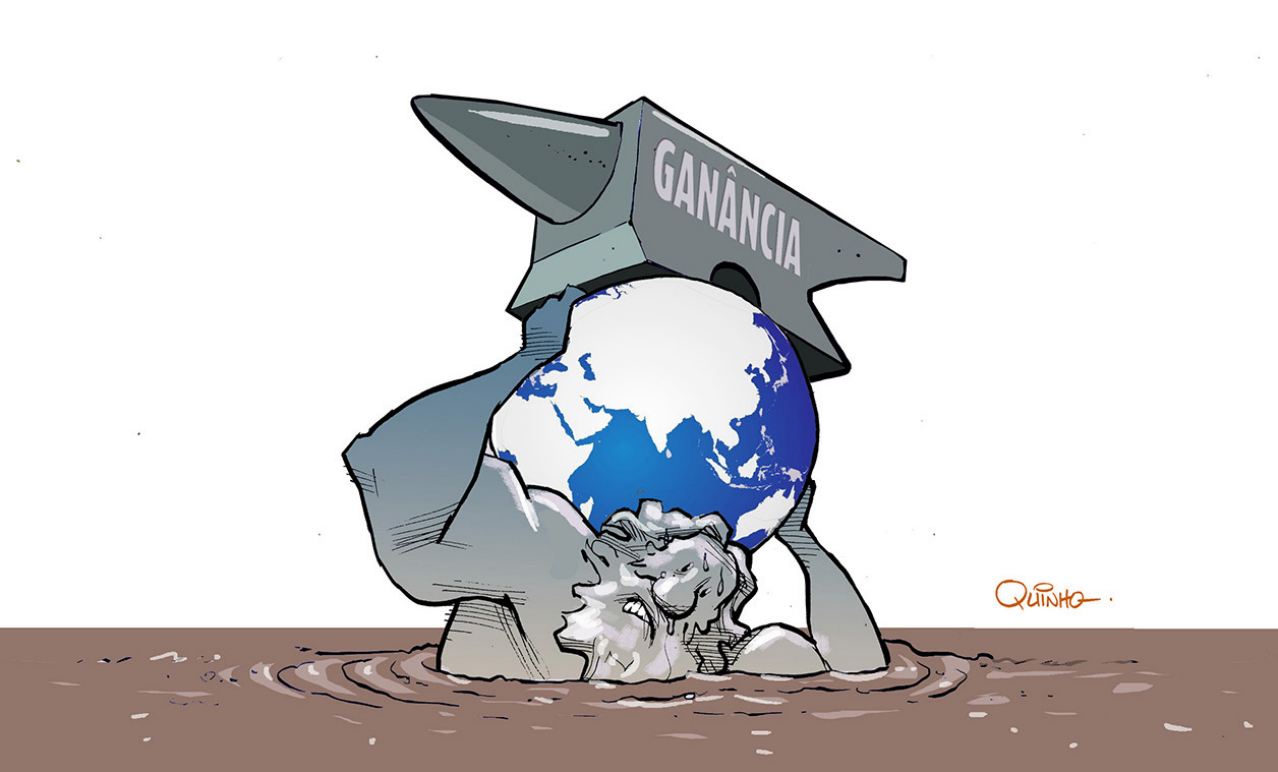


RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Antíteses da liderança

Um bom líder agrega, soma, demonstra altruísmo, toma decisões baseadas na coletividade, esbanja parcimônia e trata diplomático, tem a noção exata do limite entre comando e despotismo. Não tenta subverter a ordem nem busca perpetuar-se no poder. Entende que a alternância de liderança é crucial para a estabilidade democrática. Um bom líder não conspira contra a própria nação, não violenta o Estado de Direito e não fomenta ódio e cizânia entre a população. Representa o povo, porque por ele foi eleito e não pode trair sua confiança. Também não trabalha contra os interesses da economia nacional nem pune países terceiros para benefício próprio. Da mesma forma, respeita a soberania de outras nações e não tenta interferir no que não lhe diz respeito. Um bom líder não conclama o próprio povo a “lutar como no inferno” nem escita a corda para que seus simpatizantes desafiem as leis e o máximo tribunal de Justiça. Também não questiona o resultado das urnas nem tenta criar factóides para tentar subverter o resultado das eleições. Um bom líder entende que os imigrantes ajudam a construir uma sociedade próspera, multicultural e cosmopolita. Por isso, não persegue estrangeiros como se fossem animais. Respeita a diversidade de gênero e de etnias. Não se dirige a uma mulher soltando asneiras, como “Você não merece ser estuprada”. Não tripudia da agonia lenta de compatriotas, nem imita a falta de ar, que esvazia os pulmões e consome a vida de quem tem

formas graves de covid-19. Um líder, na acepção correta do termo, não despreza a ciência e se apressa a buscar vacinas para a população, na esperança de minimizar o impacto de uma pandemia. Não fica posando para foto, diante de emas, balançando uma caixa de cloroquina, como se fosse garoto propaganda do laboratório. Um líder nato não se apeg a mentiras e exageros para impor medo ao povo. Como quando “ressuscita” o comunismo e quase que o compara a uma seita de comedores de criancinhas. Demonstra completa ignorância histórica, pois não percebe que o comunismo, modelo falido e ultrapassado ante a força do capital, ruuiu com a cortina de ferro. Um bom líder não trata o próximo com empáfia e arrogância. Também não persegue universidade, porque entende que o cidadão com oportunidades de educação tornar-se-á profissional de alta capacitação e ajudará no progresso do próprio país. Donald Trump e Jair Messias Bolsonaro têm muito em comum, além de serem representantes da direita ultraconservadora (ou extrema-direita). São exemplos de antíteses de liderança. Políticos que mais se preocupam em salvar a própria pele do que em construir uma nação baseada na solidariedade, na fraternidade e no respeito pela democracia e pelo Estado de Direito. Políticos que se julgam acima do bem e do mal e não se furtam em atear combustível à fogueira para semear a divisão, o caos e o ódio. Um dia, a conta chega. E ela costuma ser extremamente cara.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Vacinação e patriotismo

Sou otimista por natureza. Porém, às vezes, damos uma vacilada. Abro o jornal pela manhã, notícia do crescimento de hepatites no DF e a constatação de que a baixa procura pela vacinação, que é gratuita, é um dos motivos para esse aumento. À noite, grande jornal televisivo expõe que 17 vacinas importantes estão abaixo do percentual previsto para a perfeita imunização. Daí, analiso: um líder, um chefe de Estado, precisa ter um mínimo de noção e conhecimento sobre assuntos importantes. Bolsonaro zombou das vacinas, disse que quem tomasse a vacina virava jacaré, e vejamos o tamanho do prejuízo à população. Meu otimismo não balança só por isso, essa família genial bolsionarista acaba de criar tamanha confusão junto do presidente norte-americano, taxando em 50% as exportações brasileiras, criando, agora, um prejuízo incalculável à toda nação. Importante colocar: se intitulam patriotas. Não sou de esquerda, mas teria imenso prazer em ver essa liderança da direita radical, varrida pra dentro da papuda.

» **Valter Eleutério da Silva**
Taguatinga

Batalha política

A batalha política tomou conta da atribulada quadra brasileira. Bolsonaro caminhando para o abismo final. Filho fujão aparentemente continuará solto, nas barras das calças do padrinho norte-americano. A violência do palavreado subindo o tom. Antevejo levantamentos ruidosos no país. Misturados com fogos juninos. Trump, por sua vez, continua apontando armas pesadas contra o Brasil. São 200 anos de convivência harmoniosa Brasil-Estados Unidos indo para o ralo da intolerância. Mas do que nunca, a serenidade precisa entrar na rinha para acalmar ânimos e espíritos. Democracia e constituição não podem ser rasgadas.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Descalabro

É impressionante e chocante até que ponto chega o descaramento, a falta de compostura e o descaso pelo dinheiro público por parte de certos políticos brasileiros! Foi patética a cena da prefeita de Aracaju ao anunciar “em primeira mão”, no palco junto do cantor Wesley Safadão, que o show do artista “já está confirmado para o Forró Caju do ano que vem, graças à emenda parlamentar do deputado Thiago de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lei da Reciprocidade: até a China está negociando, e o Brasil, que depende dos EUA em quase tudo, está se achando!

Helena Ribeiro — Brasília

Mourão diz que não aceita que Trump “venha meter o bedelho” no Brasil. Já vou avisando que não aceitaremos, sob nenhuma hipótese, Mourão na lista dos comunistas!

Patrícia Machado — Brasília

O Brasil não deve bater continência aos EUA e virar refém! É preciso impôr as mesmas taxas aos EUA e fazer novos aliados!

Cida Santos — Brasília

Os motivos da tragédia envolvendo motociclistas no Brasil: imprudência, imperícia e velocidade. No corredor, tem motociclista derrubando outras motos por andarem devagar!

Ricardo N. Gomes — Brasília

Os motoboys têm um papel muito importante na sociedade. Quem nunca precisou de uma entrega?

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Essa batida assustadora no Parque da Cidade é mais um sinal de que é preciso aumentar a fiscalização do Detran e a atenção dos motoristas na região. Parece que, com as obras no Sudoeste, o fluxo de carros aumentou. E os desrespeito às leis de trânsito, também.

Marlon Barros — Cruzeiro

Joaldo (PP-SE)”. Simplesmente, é o fim da picada!

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Falta de decoro

Não podemos dizer que a Câmara dos Deputados segue as normas em relação à falta de ética que muitos deputados vem cometendo na tribuna da Casa e nas redes sociais. São vários os parlamentares que constantemente, em seus discursos, ofendem a maior autoridade do país, o presidente Lula, e o ministro Alexandre de Moraes, do STF. Digo isso porque, quando um deputado usa ofensas contra um outro colega deputado, mesmo sendo da oposição, e contra Lula ou outras autoridades devidamente constituídas, a Casa não aplica punições por falta de decoro. A pergunta que não quer calar é: cadê Hugo Motta, presidente da Câmara, que não se manifesta a favor do cumprimento das normas da Casa? Ele vem deixando que parlamentares façam as próprias normas.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Rodoviária

Só quem trabalha na região da Rodoviária do Plano Piloto é que vai entender o ônus e o bônus desse projeto de privatização. O poder público não conseguiu controlar o número de pessoas em situação de rua, pedintes e usuários de drogas nessa região. Foi preciso terceirizar para que um investimento pesado fosse aportado e houvesse uma mudança. Embora as cobranças dos estacionamento venham com valores abusivos, enxergamos que, por outro lado, quando houver o investimento na Rodoviária, possa vir com um sistema de controle de acesso interno.

» **Lucas Esteves**
Brasília

Motoqueiros

O processo de habilitação para moto é uma piada no Brasil. Não prepara a pessoa para pilotar, de fato, nas ruas. Ou a pessoa tem muita grana para fazer cursos para pilotar de forma segura (normalmente, é quem usa a moto para momentos estratégicos, como lazer) ou se joga na selva do trânsito pilotando de forma absolutamente perigosa, agressiva e cheia de vícios.

» **Hiatiane Cunha de Lacerda**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br